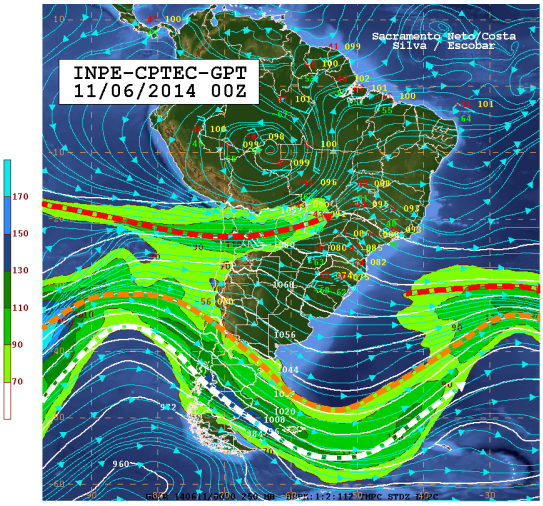
Análise Sinótica

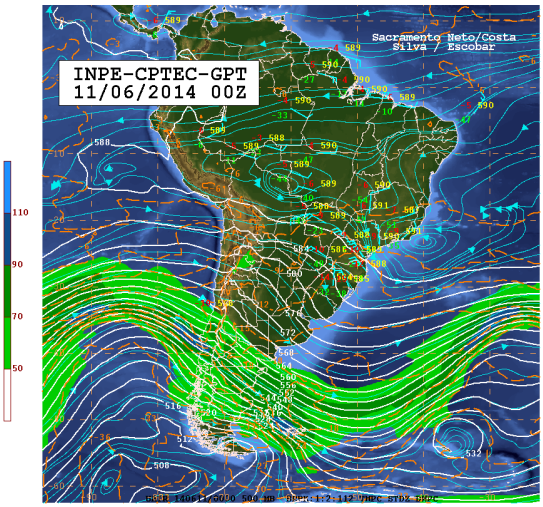
11 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



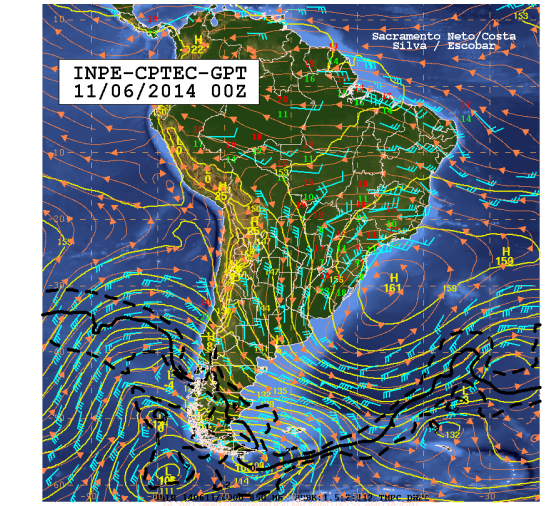
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 11/06, observa-se ainda um centro de circulação anticiclônico posicionado em torno de 10°S/72°W, a circulação associada a este sistema sobre parte da Amazônia Ocidental, MT e pacífico a norte de 20°S. Entre o noroeste, centro-sudeste do PA, oeste de TO, GO, triangulo Mineiro, oeste de SP e do PR se observa o eixo de um cavado, cujo deslocamento deverá provocar instabilidade dinâmica devido ao levantamento na dianteira deste sistema. Há a interação da circulação entre o anticiclone e o cavado, que provoca difluência sobre áreas no noroeste do PA, AP, RR, leste e norte do AM. Outra área que é favorecida pela difluência pode ser observada sobre o MS, devido a interação entre o anticiclone e um ramo do Jato Subtropical (JST) que se estende desde o oceano Pacifico, passando pelo norte da Argentina, norte do Paraguai e oeste de MS. Sobre a Região Sul do Brasil se observa que o escoamento e levemente ciclônico associado a cavado comentado acima. Os ramos do Jato Polar Norte e Sul (JPN e JPS) aparecem quase acoplados, com orientação de noroeste desde o Pacifico , passando pelo centro do Chile, Patagônia Argentina e oceano Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 11/06, observa-se duas áreas com padrão de circulação anticiclônica , a principal está associada ao anticiclone pós-frontal que já possuí características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) cujo centro está posicionado em torno de 23°S/40°W e cuja circulação atua e parte do litoral da Região Sudeste, também é possível se observar o eixo de um cavado entre o centro de GO e norte de MG, norte do ES e oceano Atlântico, embutido neste escoamento. Entre o MS, sul do Paraguai observa-se outro cavado menos amplificado que ajuda a instabilizar áreas entre o MS e parte da Região Sul do Brasil, sendo que a temperatura sobre essas áreas varia de -09°C sobre o MS e -15°C sobre o RS, a velocidade do vento também e forte com valores em torno de 25kt. A norte de 10°S sobre o continente é possível observar que o escoamento e de leste e se estende desde o Atlântico até o Pacifico. A área com maior baroclinia está posicionada sobre o continente ao sul de 33°S.

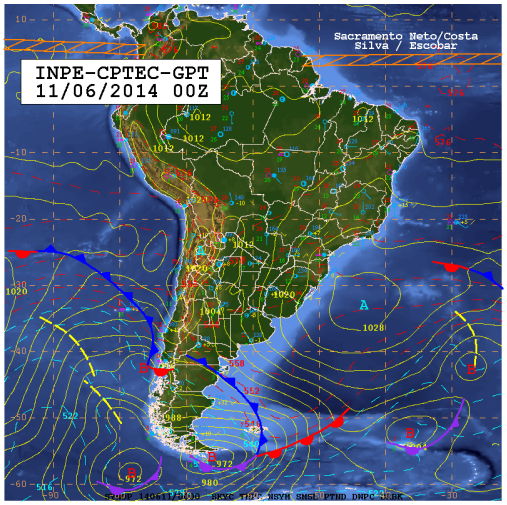
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 11/06 nota-se uma ampla área com circulação ciclônica dominando o escoamento entre o Atlântico e o continente a norte de 40°S, reflexo da presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Esta área de alta está centrada em torno de 30°S/47°W e tem em sua borda norte a presença de ventos de quadrante leste entre SP e a PB, ventos que transportam umidade do Atlântico para o continente ventos, devido sua intensidade, penetram pelo interior do continente chegando a porção oeste da Região Nordeste (norte da BA, sul do PI e do MA). Estes ventos que chegam do Atlântico pela borda norte são os mesmos que alimentam o Jato de Baixos Níveis (JBN) posicionado na borda oeste deste mesmo anticiclone entre a parte central da Bolívia e a porção oeste da Província de Buenos Aires, na Argentina, ou seja, a umidade que alimenta a instabilidade observada entre o norte/nordeste da Argentina, Uruguai e oeste do RS não é proveniente da Amazônia, mas sim, do Atlântico, a leste da Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Nota-se sobre o Pacífico a sul de 23°S o padrão de circulação ciclônico associado a presença de sistemas frontais em superfície. Esta ampla área tem seu máximo localizado em torno de 58°S/78°W, onde temos presente um Vórtice Ciclônico (VC).

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

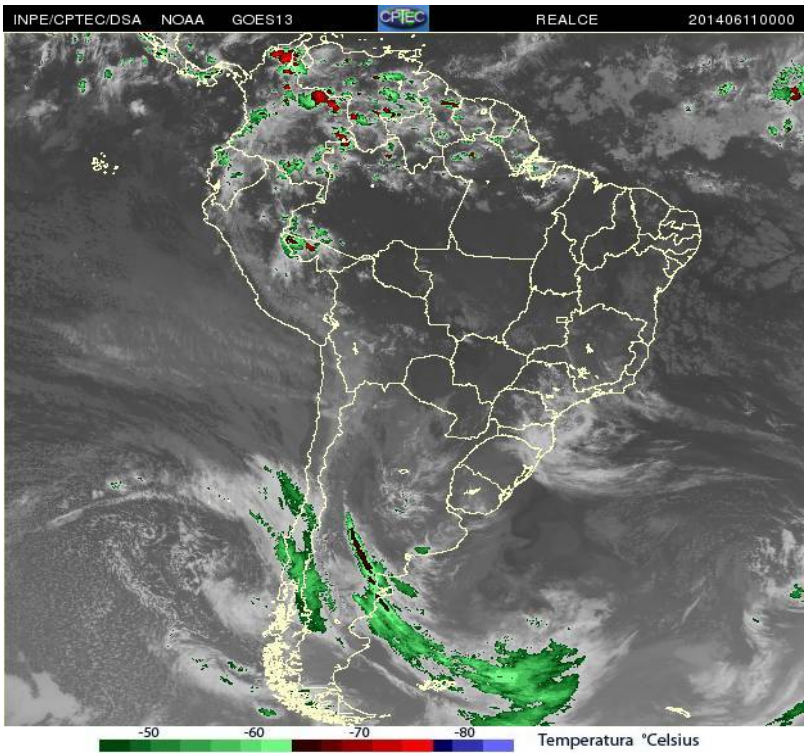
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (11/06) nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), cujo valor é de 1028 hPa no Atlântico a leste do RS com centro em torno de 33°S/43°W, sendo que sua circulação atua desde o Sul até parte da Região Sudeste do Brasil. Na borda norte deste sistema de alta pressão percebe-se ventos de leste contribuindo para a formação de nebulosidade na faixa litorânea e leste da Região Sudeste e Nordeste do Brasil. Notam-se sistemas frontais sobre o Pacífico e sobre o norte/nordeste da região da Patagônia Argentina, sendo que o ciclone associado está posicionado sobre o sul do continente. Este último sistema apresenta ciclone extratropical de 972 hPa em torno de 55°S/66°W. Sistemas frontais também podem ser vistos no Atlântico, a leste de 40°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1024 hPa a oeste de 100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico entre 04°N/05°N e no Atlântico posiciona-se em torno do paralelo 05°N.

Satélite

11 June 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta quarta-feira (11/06) a circulação associada a ASAS deverá ditar a condição de tempo sobre grande parte do território brasileiro já que na faixa litorânea teremos convergência de umidade associadas aos ventos de leste da borda norte deste sistema o que propiciará a formação de nuvens desde o leste de SC até o litoral leste da PB. Em algumas áreas haverá condição para chuva de fraca intensidade.

Na borda oeste da ASAS, os ventos passam a ser de norte contribuindo para a instabilidade na porção oeste do RS. No Norte permanece a condição de instabilidade favorecida pela termodinâmica apenas na faixa mais a norte desta Região.

Este padrão não deverá ter grandes alterações no dia de amanhã (quinta-feira) . Neste dia o que se observará é a intensificação da convergência de umidade entre o Atlântico e o litoral sul da BA e litoral norte do ES, condição favorecida pela atuação de um VC na média troposfera, com isso, haverá chance de chuva ao longo do dia e até de acumulados significativos em algumas localidades. Os ventos de quadrante norte, combinados à intensa baroclinia e ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera deverão propiciar a formação de uma frente fria entre Buenos Aires, sul do Uruguai e Atlântico adjacente onde haverá condições para a ocorrência de tempo severo devido à intensa instabilidade atmosférica sobre estas áreas.

O processo de formação deste sistema poderá provocar alguma instabilidade na região de fronteira com o Uruguai. O deslocamento e amplificação do cavado na média e alta troposfera deverá deslocar o ramo frio do sistema frontal por sobre áreas do RS mantendo a instabilidade neste Estado no decorrer da sexta-feira (13/06). Neste dia em função da atuação deste sistema a instabilidade deverá ser intensificada, assim como, intensificará a condição para tempo severo entre o Paraguai, Uruguai e áreas do RS e até de SC no final do dia. Neste dia as temperaturas máximas cairão no RS.

Neste mesmo dia persistirá a convergência de umidade na costa leste da Região Nordeste. Os ventos alísios de nordeste e perturbações no escoamento de leste intensificarão a instabilidade entre o Atlântico Norte e a costa norte do Brasil entre o RN e o Marajó-PA.

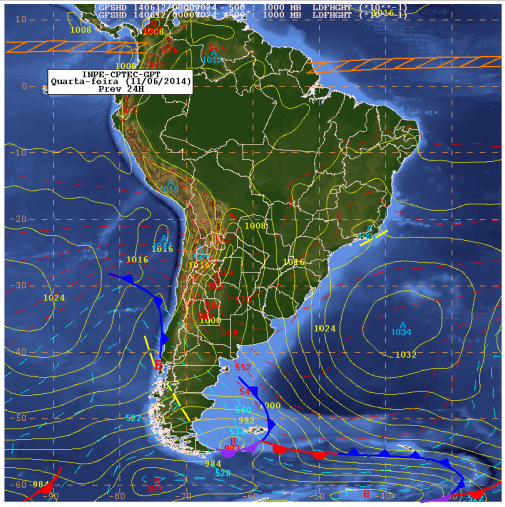
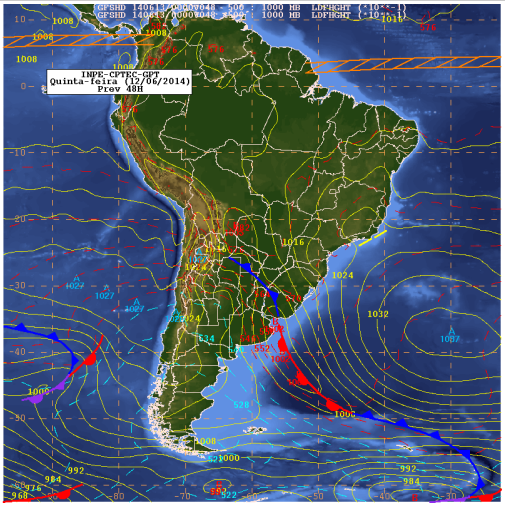
No sábado (14/06) a convergência de umidade e as perturbações se intensificarão, intensificando também a instabilidade na costa norte no país, bem como no leste entre a PB e PE. Na costa da BA os ventos continuarão soprando de leste com cavados invertidos ditando a instabilidade sobre este litoral.

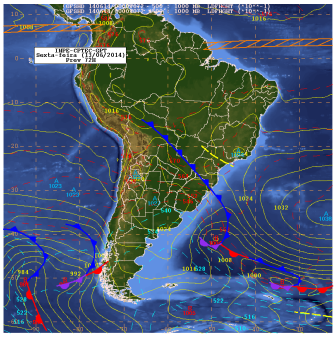
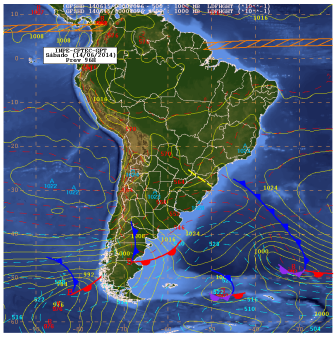
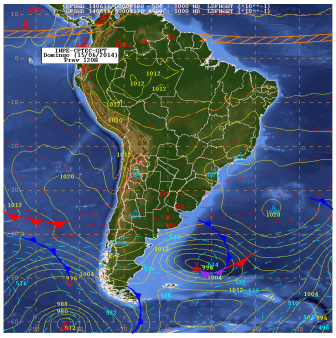
No Sul do Brasil, o sistema frontal deverá atuar de forma oceânica, porém, ainda contribuindo com a convergência de umidade e massa sobre áreas desta Região. Ao mesmo tempo cavados continuarão atuando na média e alta troposfera induzindo a instabilidade em algumas áreas desta região. As temperaturas estarão baixas em áreas do Sul do Brasil e até na porção oeste do MS e do MT.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto e Pedro Nazareno Costa

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas